

POLIAMOR E SENTIDOS SUBJETIVOS DE UM SUJEITO POLIAMOROSO EM SUA RELAÇÃO TRISAL

Rita Aparecida de Barros¹, Leandro Bicalho Lopes², Sahira Michele da Silva Celestino³

Resumo: Este estudo teve como objetivo analisar os sentidos subjetivos construídos por um sujeito poliamoroso no que diz respeito a sua relação trisal. Para tal utilizou-se da Teoria da Subjetividade, tratando-se de um estudo de caso. A metodologia utilizada foi fundamentada nos princípios da epistemologia qualitativa, utilizando-se o método construtivo-interpretativo de González Rey. Para construção das informações foram empregados como instrumentos a entrevista semiestruturada e o complemento de frases, por meio do aplicativo *WhatsApp*. A partir da análise de conteúdo construtivo-interpretativo os resultados apontaram as zonas de sentido: Conflito entre a liberdade de amar possibilitada pelo poliamor, e a sensação dos julgamentos sociais; Divergências compensadas por sentir que há mais amor; Desejo e luta pelo reconhecimento jurídico do poliamor. Desta maneira foi possível perceber a importância de se falar mais sobre o poliamor e suas representações, levando em consideração as limitações e desafios que os poliamorosos enfrentam e a luta pelo reconhecimento jurídico enquanto família. Enfim, por meio de todo o estudo realizado foi possível confirmar que o poliamor é uma nova forma de relacionamento amoroso e poliafetivo que vem ganhando espaço e adeptos.

Palavras-chave: Método construtivo-interpretativo; poliamor; subjetividade.

¹Professor do curso de Psicologia– UNIVIÇOSA. e-mail: leandrobicalholopes@yahoo.com.br

²Mestranda em Educação- Universidade Federal de Viçosa. e-mail: sahiracelestino@ufv.br

Abstract: *This study aimed to analyze the subjective meanings constructed by a polyamorous subject with regard to their trisal relationship. For this purpose, the Theory of Subjectivity was used, being a case study. The methodology used was based on the principles of qualitative epistemology, using González Rey's constructive-interpretive method. For the construction of the information, semi-structured interviews and phrases were used as instruments through the WhatsApp application. Analysis of constructive-interpretive content the results pointed out the areas of meaning: Conflict between the freedom to love made possible by polyamory, and the feeling of social judgments; Divergences offset by feeling that there is more love; Desire and fight for the legal recognition of polyamory. In this way, it was possible to perceive the importance of talking more about polyamory and its representations, taking into account the limitations and challenges that polyamorys face and the struggle for legal recognition as a family. Finally, through the whole study, it was possible to confirm that polyamory is a new form of loving and multi-affective relationship that has been gaining space and followers.*

Keywords: *Constructive-interpretive method; polyamory; subjectivity*

INTRODUÇÃO

Santana (2015) define poliamor como uma nova forma de relacionamento criado em meados de 1990, entendida como a capacidade de envolver-se afetivamente e sexualmente com mais de uma pessoa ao mesmo tempo com o consentimento de todos os participantes, o que contradiz a sociedade monogâmica vigente. Essa nova maneira de se relacionar não é isenta de regras. Reis (2017) pontua que a relação poliamorosa está relacionada à inclusão de dois ou mais parceiros, onde se inclui a um relacionamento já existente outros parceiros. No caso do trisal, seria o modelo de relação

poliamorosa onde três pessoas estão envolvidas, independente do sexo de cada um. Reis (2017) pontua que a relação poliamorosa está relacionada à inclusão de dois ou mais parceiros, onde se inclui a um relacionamento já existente outros parceiros. No caso do trisal, seria o modelo de relação poliamorosa onde três pessoas estão envolvidas, independente do sexo de cada um.

A relevância desse estudo se dá por conta da necessidade de reflexão sobre a complexidade da sexualidade humana e suas diversas formas de manifestações subjetivas, temas inerentes aos processos humanos. Neste sentido esse estudo teve como objetivo geral, analisar os sentidos subjetivos construídos por um sujeito poliamoroso no que diz respeito a sua relação trisal, para chegar a esse objetivo tem-se os seguintes objetivos específicos: discutir o conceito de poliamor na sociedade atual; compreender as dificuldades/facilidades encontradas pelo sujeito pesquisado nas vivências de suas experiências poliamorosas; argumentar as implicações dos sentidos subjetivos construídos nas relações poliamorosas no que diz respeito ao campo do direito.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia que foi utilizada é fundamentada nos princípios epistemológicos da perspectiva qualitativa, no modelo construtivo-interpretativo, de Gonzalez Rey (2011), pautada em três princípios norteadores: o caráter construtivo interpretativo do conhecimento; o singular como produção de conhecimento; e o diálogo como cerne da pesquisa. Esses suportes permitem o sucesso da articulação do pesquisador no campo, pois coloca em destaque a pesquisa como uma construção de conhecimento extraído, principalmente, da valorização do singular e do diálogo desenvolvido na relação pesquisador e pesquisado. Esta pesquisa foi fundamentada pela Teoria da Subjetividade a partir da concepção dos sentidos subjetivos como importante categoria para o entendimento da subjetividade humana. Segundo González Rey (2005) a Teoria da Subjetividade, em termos epistemológicos, destaca algumas características como: uma

realidade ao qual o investigador não tem acesso antes de dialogar com o investigado; não padronizada ou generalizada, afirmando a necessidade de se atentar para as singularidades; as composições de sentidos são formações psíquicas que estão constantemente se desenvolvendo, desta forma o trabalho do investigador deve ser o de trilhar na prática do sujeito, através das conversas e das expressões para desta maneira acessar os sentidos subjetivos.

A pesquisa foi realizada através da internet, pelo aplicativo *WhatsApp*, devido o sujeito da pesquisa residir em outro estado, foi realizada com uma pessoa do sexo masculino que vive um relacionamento trisal. Utilizou-se da entrevista (realizada em trocas de áudio) e do complemento de frases como recursos para busca das informações, precedidas pela assinatura do termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1

Objetivos	Zonas de Sentido	Indicadores de sentido	Fala do participante
Poliamor na Sociedade	Conflito entre a liberdade de amar possibilitada pelo poliamor e a sensação dos julgamentos sociais	- Segurança sobre a possibilidade de amar mais uma pessoa ao mesmo tempo - Indignação: a sociedade julga mais o poliamor do que o relacionamento extraconjugal - Não sente discriminado mas restringe os espaços de vivência da relação poliamorosa - Apesar de não ter religião, compreende a dificuldade das esposas para lidar com o poliamor neste âmbito	- “O poliamor: muito mais amor” - “Eu acho que se eu tivesse uma amante, eu acho que seria menos julgado do que eu ter uma relação poliamorosa, eu ter um trisal” - “Boates, quando vamos demonstramos realmente que somos um trisal” - “As meninas, elas são espíritas, e no início havia um certo conflito” - “No momento que estamos aqui a três, eu não vejo tá, mas por ventura, posso voltar sim a ter uma relação monogâmica, não seria nenhum problema”
Dificuldades e Facilidades da Relação	Divergências compensadas por sentir que há mais amor	- O início da relação não se deu pela questão sexual, mas sim pela semelhança de ideias - A maior dificuldade são três pessoas diferentes vivendo juntas, tudo é mais intenso - O romantismo existe, aumentado em três, mas precisa ser dividido - Os três decidem as regras através de uma parceria - Conflito familiar por apenas um membro em favor de uma disputa por lugar ocupado	- “Ai eu conheci a Lorena né, um grupo que não tinha nada a ver com relacionamento... só que tínhamos pensamentos parecidos...” - “Na minha opinião, uma das maiores dificuldades que existe na relação poliamorosa... tem mais amor envolvido, mas também quando tem mais brigas é mais pesado também” - “O romantismo ainda existe, só que agora é aumentado em um né ... Eu tento distribuir de uma forma igual” - “Olha, regras é sempre conversada com os três” - “Tivemos um problema com uma irmã minha... ela foi criada por mim e pela primeira companheira como uma filha, e como chegou a segunda, ela acha que a segunda tomou o lugar dela na família”
Poliamor e o campo do Direito	Desejo e luta pelo reconhecimento jurídico do poliamor	- Desejo por reconhecimento jurídico da relação trisal como instituição familiar - Tem consciência que tanto a divisão dos bens quanto a guarda do filho é direito das duas esposas em caso de morte ou separação do trisal - Reconhece que existe machismo dentro da relação poliamorosa, percebe que esse comportamento precisa ser desconstruído	- “Sim, ...tenho o desejo de tornar legal a nossa relação, só que no momento a justiça, ela ainda não permite” - “Se um caso, houver um falecimento meu, as duas teriam total direitos iguais sobre...a... o que eu possa ter deixado, e em relação a guarda do filho” - “Sim, sim...eu acho que ainda existe machismo dentro do poliamor”, “Eu acho que nós homens temos que aprender muito a desconstruir esse machismo que impera dentro de nós”

Em relação à zona de sentido “Conflito entre a liberdade de amar possibilitada pelo poliamor, e a sensação dos julgamentos sociais”, o sujeito pesquisado construiu indicadores de sentido relatando segurança proporcionada pelo poliamor, assim como grande indignação em relação aos julgamentos sociais. Este último elemento é apresentado pelo fato de que, apesar não se sentir discriminado, diz demonstrar afeto em apenas alguns locais. Ainda sobre a discriminação, o participante afirma que **não é religioso, porém sente seus efeitos através da prática religiosa das esposas.**

No que diz respeito à zona de sentido “Divergências compensadas por sentir que há mais amor”, os indicadores de sentido apontam que o início da relação se deu pela semelhança de ideias e não pelo sexo. O dificultador da relação é a questão de lidar com mais de uma personalidade, no entanto, essa dificuldade é facilmente superada por existir também mais amor na relação. Há ainda o romantismo presente na relação assim como nos casais monogâmicos, no primeiro caso, é aumentado para mais de uma pessoa. O entrevistado apontou que existem regras e estas **são decididas** pelos três. E por fim, o conflito por parte dos familiares é relativamente pequeno dentro desta relação poliamorosa.

Já a zona de sentido “Desejo e luta pelo reconhecimento jurídico do poliamor”, os indicadores de sentido evidenciam que o sujeito em questão tem um desejo de reconhecimento jurídico da relação como instituição familiar, já que vivem como tal. Ele demonstra plena consciência de que os bens, assim como a guarda do filho, em caso de morte, devem ser iguais para as esposas. Afirma ainda que reconhece a presença do machismo dentro do poliamor, inclusive assume algumas posturas machista, porém, sabe o quanto isto é nocivo para o relacionamento e tenta desconstruir na medida do possível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada, pode-se dizer que o caso estudado

aponta que, o poliamor, por se constituir uma nova maneira de se relacionar que vem ganhando visibilidade, principalmente através das mídias, ainda encontra dificuldades em várias questões sociais construídas historicamente, como a religião e a cultura; os padrões sociais arraigados na sociedade monogâmica; a família tradicional e a dificuldade por um reconhecimento jurídico. O que parece ser bem definido na relação é a questão do consentimento de todas as partes envolvidas, excluindo, dessa forma, a traição; o ciúme aparece também com outra conotação, a de se colocar no lugar do outro e se regozijar com a felicidade do parceiro, transformando o sentimento de posse em compreensão. Lidar com as reações tanto da sociedade quanto de alguns membros da família, restringe a relação afetiva para apenas alguns locais, onde se sintam mais aceitos. É importante salientar também em relação à pesquisa realizada, que se trata apenas de um estudo de caso, sem pretensões nenhuma de generalizar, mas que fomenta o campo científico para novas pesquisas sobre o tema, dadas a sua importância e relevância social e psicológica. Ficou evidente a necessidade de mais estudos relativos ao poliamor, dado a sua ascensão e ao crescente número de adeptos a esta prática, uma minoria que precisa ser considerada em seus aspectos sociais e emocionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONZALEZ REY, F. Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico cultural. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

GONZALEZ REY, F. L. **Pesquisa qualitativa em psicologia:** caminhos e desafios. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

REIS, Janaína B. Gonzalez. Amor plural: refletindo sobre a conjugalidade no poliamor. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 28(2); p. 75 – 81, 2017.

SANTANA, Márcia Cristina de Souza. **Poliamor é possível:** saúde,

cuidados e família. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Saúde Coletiva) - Faculdade de Ceilândia/FCe da Universidade de Brasília/UnB, 2015.